

RAIVA - transmissão para os humanos



Carlos Roberto Júnio de Paula Araújo¹, Leticia Estevam²

¹Discente do curso de Medicina Veterinária - Faculdade Universo BH - Minas Gerais

² Docente do curso de Medicina Veterinária - Faculdade Universo BH- Minas Gerais

INTRODUÇÃO

A raiva é uma doença infecciosa viral aguda grave, que acomete mamíferos, inclusive o homem, é causada por um vírus do gênero *Lyssavirus*, da família *Rabhdoviridae*.

A doença existe há mais de quatro mil anos e é considerada a primeira enfermidade que os animais, no caso, o cão, poderiam transmitir aos seres humanos, sendo considerada praticamente 100% letal. A interação entre humanos e animais requer o desenvolvimento de atitudes conscientes para que o equilíbrio biológico entre as diferentes espécies seja mantido. Os animais de estimação (cães e gatos) representam a parcela mais significativa dos exemplares introduzidos no âmbito das relações humanas. Há risco de transmissão de zoonoses e também de agressão por mordidas, principalmente em crianças.

METODOLOGIA

O presente trabalho trata-se de uma revisão de literatura acerca da raiva e das informações relacionadas ao seu ciclo de transmissão. As pesquisas foram realizadas em artigos científicos e cartilhas oficiais publicadas pelo Ministério da Saúde.

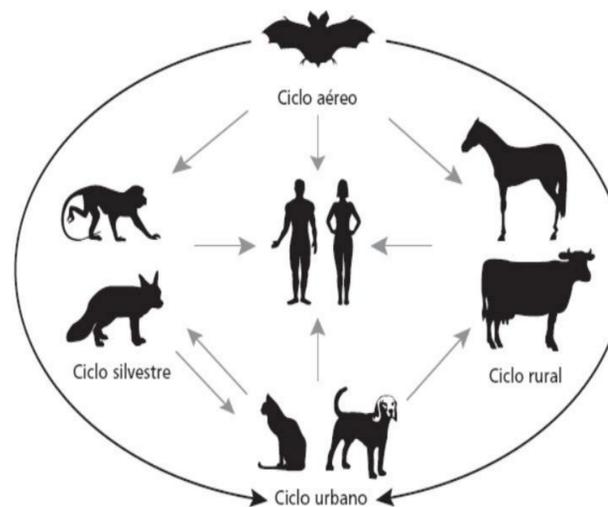
RESUMO DO TEMA

A transmissão da raiva se dá pela penetração do vírus contido na saliva do animal infectado, no epitélio do hospedeiro terminal, principalmente pela mordedura e, mais raramente, pela arranhadura e lambadura de mucosas. O vírus penetra no organismo, multiplica-se no ponto de inoculação, atinge o sistema nervoso periférico e, posteriormente, o sistema nervoso central. A partir daí, dissemina-se para vários órgãos e glândulas salivares, onde também se replica e é eliminado pela saliva das pessoas ou animais enfermos. No Brasil, o morcego é o principal responsável pela manutenção das cadeias tanto urbana quanto silvestre. Outros reservatórios selvagens são: macaco, raposa, coio, chacal, gato selvagem, gambá, guaxinim e mangusto. No ciclo urbano, as principais fontes de infecção são o cão e o gato (Figura 1). O período de incubação varia em média de 45 dias nos humanos e de 10 dias até 2 meses no cão. Em cães e gatos, a transmissão do vírus pela saliva ocorre 2 a 5 dias antes do aparecimento dos sinais clínicos.

A morte do animal ocorre, em média, entre 5 a 7 dias após a apresentação dos sintomas. Em relação aos animais silvestres, há poucos estudos sobre o período de transmissão, sabendo-se que varia de espécie para espécie.

O paciente apresenta mal-estar geral, leve aumento de temperatura, anorexia, dor de cabeça, náuseas, dor de garganta, dormência, irritabilidade, inquietação e sensação de angústia. Hiperestesia e parestesia podem ocorrer no trajeto dos nervos periféricos, próximo ao local da picada. O paciente permanece consciente, com período de alucinações, até o início do coma e evolução para óbito, que em geral, varia de 5 a 7 dias.

Figura 1: Ciclo urbano da raiva.



Fonte: Ministério da Saúde, 2016.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A raiva canina e humana diminuiu consideravelmente no Brasil, apesar do aumento de casos transmitidos por morcegos. A raiva é encontrada em locais com maiores problemas socioeconômicos ou na periferia de algumas grandes cidades. As condições para alcançar o controle da raiva são tecnicamente simples, mas existem desafios a se superar.

REFERÊNCIAS

- Babboni, Selene Daniela; Modolo, José Rafael. Raiva: origem, importância e aspectos históricos. UNOPAR Científica. Ciências Biológicas e da Saúde, v. 13, n. Esp, p. 349-356, 2011. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/140925>>.
- Guia da vigilância. Disponível em: <http://www.sgc.goias.gov.br/upload/arquivos/2016-07/guia-de-vigilancia-epidemiologica---6-edicao---raiva---pecprh.pdf>.
- Ministério da Saúde Raiva. Disponível em: <https://bvsmis.saude.gov.br/raiva/>.